

# IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De J. L. de F. d. Soc. e. Let. S. Paulo

## TERÇA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1880

### GUIMARÃES 17 DE FEVEREIRO

#### Medidas de fazenda

Reconheceu a opposição a necessidade impreterível de pedir ao paiz novos tributos. Que a não reconhecesse, nem por isso ella deixaria de ser menos verdadeira e urgente; mas disse-o na imprensa pelos seus órgãos principaes, n'aquelles onde os proprios ministros da situação passada exprimem as suas opiniões.

Este facto atrahira-lhes uma certa benevolencia. Era a confissão implicita da sua errada administração, durante a qual crearam encargos á larga, soccorrendo-se ao empréstimo para os satisfazer, e ao mesmo tempo para extravaganciarem fartamente.

Era boa esta vida, se não fôra o futuro; mas os empréstimos haviam de pagar-se, e os seus juros foram pouco a pouco absorvendo as receitas publicas, de modo que dentro em pouco teriamos de suspender todos os serviços, não chegando os tributos senão para juros e encargos dos milhares e milhares de contos recebidos por empréstimo, ou então teriamos de não pagar, acto perigosissimo, que no commercio se chama fallencia, e no Estado bancarota, produzindo n'um e n'outro a ruina, o des-

credito, e por vezes o total aniquilamento.

A opposição confessando a necessidade de recorrer ao imposto, pareceu reconhecer a verdade da triste situação a que deu origem, e, como já dissémos, conquistou com isso umas certas sympathias.

Succede porém que no parlamento se contradiz, combatendo systematicamente as propostas de fazenda, sem embargo de não apresentar um só alvitre que demonstre o seu desejo sincero de ajudar a tirar o paiz das difficuldades em que o metten.

Se nós vissemos que por sua parte se apresentavam projectos tendentes a substituir com vantagem os que se discutem; se nós vissemos que do seu lado partiam observações sensatas com o fim de aperfeiçoar os trabalhos em debate, no intuito de amenisar o sacrificio que a patria exige, sacrificio que é grande porque ella, a regeneração, o engrandeceu, que é duro, porque ella, a situação passada, o endureceu, tomaríamos a boa conta o seu proposito e reconheceríamos n'ella o desejo sincero de encaminhar o governo,—cumprindo assim o seu officio de boa e proveitosa opposição.

Ao revez d'isso, porém, vêmol-a desabrida e pertinaz, inventando tricas e pretextos para de-

gladios estereis, para impecimentos damnosos. Voltou á sua contumacia e busca mostrar-se impenitente.

E' preciso pois não lhe dar quartel. Os povos devem estar de atalaya, tanto mais quanto é certo que a sua acção se não limita ao parlamento, mas sente-se cá fóra em manejos ardilosos, que tem por fim desviar os espiritos e promover alteração na ordem publica.

A camara acaba de votar auctorisação ao governo para dar de arrematação o real d'agua nas terras onde o julgar conveniente. A regeneração oppoz-se desapositadamente, pois todos veem que nas actuaes circumstancias é de toda a vantagem que o governo se não veja obrigado a crear um exercito de empregados para tal serviço, evitando assim uma despeza enorme.

A dureza do tributo não está em que o cobre um rendeiro ou um exactor da fazenda. As leis darão a um e a outro eguaes facultades para realisarem a cobrança que lhes incumbe, e todos sabem como o particular, por força de circumstancias, é mais sobrio nas despesas que o Estado.

O argumento de que os rendeiros serão outros tantos agentes electoraes, é simplesmente chôcho, e só pôde produzir effeito nos

espiritos irreflectivos. Admittamos que o são. Não o seriam do mesmo modo os empregados do governo? Ainda vemos uma differença a favor, e vem a ser que em tal caso deixa de haver a influencia eleitoral directa da auctoridade, ficando nas mãos de particulares; e como ella se não exerce sem dinheiro, não será o Estado quem a pague, mas sim o rendeiro, se com isso se quizer divertir.

Deixar pois fallar as patrulhas de qualquer uniforme, e principalmente a da penitenciaria, que depois de comer á barba longa durante oito annos, parece ter empenho em que o paiz caloteie os que lhe emprestaram dinheiro a mãos cheias fiados na honra nacional.

#### Camara municipal de Guimarães

##### SESSAO DE 11 DE FEVEREIRO

Extracto particular do «Imparcial»

Presidencia do snr. dr. Motta Prego.

Presentes os snrs. vereadores: José de Castro, Sousa Ribeiro, e Vaz Vieira (substituto).

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, deu-se conta do seguinte expediente:

E a mãe, que reparara nos modos indecentes da rapariga, interveio n'uns tons de severa reprehensão:

—Que se compozesse! que aquillo não eram termos de mulher!

No dia seguinte era um domingo. O sino parochial tocava phreneticamente, quasi com raiva, a chamar a gente para a missa conventual.

Pessoas de ambos os sexos bandeavam-se pelos caminhos, em busca da igreja, e as roupas lavadas dos dias santos reflectiam aos primeiros brillos do sol nascente. No adro appareciam, como a fugir, gallinhas, que a creada do prior acabava de soltar da capoeira, em quanto dois grossos bacoros, crias do anno seguinte, curveteavam, em redor das pernas dos freguezes, que esperavam o ultimo signal de campanha.

E Thomazia—a mulher de Luiz—com um passo lepidio, olhando por cima do hombro, como quem vai, desconfiado, commetter uma leviandade com algem que espera, dirigia-se para as escadas do parochio, com uma ideia, que lhe aquecia o cerebro por dentro.

#### Officios:

Do departamento maritimo do Norte, no Porto, enviando uma relação das alterações occorridas na matricula maritima, durante o anno proximo findo.

Do snr. delegado do thesouro d'este districto, pedindo para que a camara nomeie, como lhe compete, os 41 louvados informadores da contribuição predial do corrente anno, sendo 40 para a louvação dos predios rusticos e 1 para a dos urbanos, enviando a relação nominal dos mesmos á respectiva junta dos repartidores.

Do snr. fiscal interino da estrada concelhia de Guimarães a S. Torquato, participando que no dia 31 de janeiro ultimo fôra multado pelo cantoneiro n.º 2 o sr. Domingos Fernandes, do lugar da Cruz, freguezia de Thaide, do concelho da Povoia de Lanhoso, por transgressão do respectivo regulamento.

#### REQUERIMENTOS:

Do snr. dr. João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, residente na cidade de Braga, em que declara que transfere o seu domicilio para este concelho, e pede por tanto que se tome nota da sua declaração para os necessarios effeitos. Que se tomem as notas e declarações necessarias.

Do snr. Manoel Fernandes Guimarães, de Gondomar, requerendo licença para vedar as propriedades que possui no lugar da Craveira, da mencionada freguezia, e que foram cortadas pelo lanço da estrada concelhia de Donim

—Que diabol!—pensava—pois a Florinda...

Passos pesados de pessoa hirtida cahiam de vagar sobre o soalho da residencia, que ringia. A porta do pateo abriu-se, com uma lentidão preguiçosa, e a figura anafada, luzidia, como se fôra oleada, do prior, appareceu no alto da escada.

—Tenha vossemecê muito bons dias—fez a Thomazia arrebitando a saia de traz n'uma mesura pascacia.

—Que livesse os mesmos. Então o quê a trazia por alli? Que entrasse...

A' sahida da missa, a Thomazia, muito á mão com o seu homem, em caminho de casa, ia dizendo a Luiz que já sabia ao certo em que dia tinha nascido a Florinda; que o perguntara ao prior, e elle fôra vêr o livro...

—Então?

—Foi pelo tempo das vindimas, n'aquelle anno em que morria muita gente com as tãmbrias...

O lavrador fez: ah!... Concordava que assim; que havia de ser isso.

Arcos.

NUNES D'AZEVEDO

### FOLHETIM

#### PERFIS ALDEÕES

(A SEVERINO VIDAL)

Luiz tinha esgotado todos os recursos da sua logica rustica para persuadir a sua companheira, teimosa, de que Florinda, a filha mais velha, tinha completado oito annos. Haviam casado, justamente, por aquella maré desgraçada, em que ardéra a casa do tio Lourenço Biscas, o castrador, aquelle que tinha o olho direito vesgo, de uma mordedura de porca enraivecida. Fôra no Espirito Santo. Elle tinha ido a Braga, em companhia do irmão, que viera de Louanda, pôdre de rico, cumprir uma promessa, d'arropa e meia de cera, ao Bom Jesus do Monte, por este o ter ajudado no trafico negroiro, que exercêra em commandita com um negociante da Bahia.

Vinham, justamente, os dois, recém-casados de volta já da igreja, acompanhados do senhor prior, do José da tia Antonia e do regedor do Reguengo, quando uma bufada de fumo, que vinha do lugar de Conços, torcida por uma ven-

tania que cortava, os advertira de que a casa do tio Biscas estava a arder. Elle noivo despira já a sua jaqueta de panno azul, e sem mais liz-te nem guar-te, corréra para lá acudir ao pobre casebre, que esbarrigava, prenhado pelas chamas que estalavam como um enorme forno em noite de cozedura. O senhor prior seguira-o, impellido pela caridade do seu ministerio, e benzia as lavaredas, a modo de quem baptisa, em quanto o povo, que alli concorrêra, bocejava cantares d'agua, como grossas bochechadas d'um rio que se despenha. —Que se lembrasse, c'os diabos! e não fosse teimosa!

Elles estavam na cozinha acorados em volta das panellas fuliginosas, de barro de Prado, muito chegados á fogueira, em uma noite frigidissima de janeiro.

Florinda, empunhando uma velha colher de ferro, já esbeçada, coberta d'uma crosta amarellada de papas antigas, remexia o azado do caldo da ceia, que punha nos rebordos um papujar monotonico de azeite a server nas velhas caldeiras d'um engenho rural.

Domingos—irmão de Florinda—dois annos mais novo do que ella, alarachava-se mesmo sobre os barralhões do lar, e com um carvão

em cada mão, que esfarelava entre os dedos sapudos e grosseiros, olhava, ora uma ora outra, as caras dos seus progenitores, n'uma attitude idiota de creança obtuza.

Haviam-se recolhido, havia meia hora, do campo, e o cansaço dos trabalhos, raramente retribuidos por substanciosas comidas, punha-lhes nas feições os traços caracteristicos das privações e dos maus tractos da intemperie.

Florinda, que tinha seguido, com curiosidade de creança, a contenda dos paes sobre a idade que contava definitivamente, arqueouse para traz, n'uma postura constrangida de quem se espreguiça, e fez um ah! prolongado, cheio de aborrecimento, que obrigou o irmão a encaral-a, n'uma interrogação estúpida e parvamente reprehensiva. Ella tinha arregaçado a saia reles, trapejenta, de pouca fazenda, pondo-lhe a nú as pernas roliças, descommunalmente gordas, azarcoadas pelo calor da fogueira que lhe batia rijamente pela frente.

—Sua póca!... fez o rapazito, fazendo com a cara um tregeto de pessoa enjoada. E atirou-lhe com um carvão que lhe foi bater no peito; voltando depois, em recochete, a calir dentro do azado do caldo.



a Gondomar. Concedida a licença pedida.

Do sr. Domingos José Fernandes d'Oliveira Guimarães, de Gondomar, pedindo licença para vedar as suas propriedades sitas no logar da Cham da Cruz, da referida freguezia, as quaes foram cortadas pelo lanço da estrada concelhia de Donim a Gondomar. O mesmo despacho exarado acima.

Do sr. Manoel Joaquim de Queiroz, porteiro do cemiterio publico, pedindo licença para se ausentar do seu emprego a fim de tractar de sua saúde. O mesmo despacho supra.

Do sr. Joaquim Ferreira, de S. Julião, concelho de Famalicão, requerendo para que fique sem effeito a multa que lhe fôra applicada por vender milho antes da hora propria, no mercado de 7 do corrente. Indeferido.

Da sr.<sup>a</sup> D. Francisca Magdalena Peixoto, de Athães, pedindo para que a camara lhe pague a metade das despesas da nova construção ou reparação do seu predio de Mosqueiros, sito na freguezia de S. Lourenço de Selho, e que em virtude da construção da estrada de S. Torquato se acha em estado de ruina e proximo a desmoronar-se. Que informe sobre o allegado o sr. Antonio Martins Ferreira, conductor d'obras publicas.

#### DELIBERAÇÕES:

Foi annullada a arrematação de dois terrenos baldios na freguezia de S. Torquato, deliberando-se que elles voltem á praça no dia 10 de março proximo.

Foi concedida licença ao sr. Manoel Joaquim de Queiroz, porteiro do cemiterio, a fim de estar ausente do seu emprego para tractar da sua saúde.

Approvaram-se as bases para o contracto da condução do carro funebre de columnas, puxado a duas parelhas.

Como não houvesse mais nada de que fosse mister tractar, o sr. presidente deu por terminada a sessão.

Era meio-dia.

## GAZETILHA

### Quarta-feira de Cinza

Eis-nos chegados ao tempo da expiação das nossas faltas, commettidas durante o decorrer d'um anno.

Eis trocada em mortalha a veste graciosa que nos envolvia os membros; passado a um sacco, que a cinza aformozeia, o symbolo da vaedade, necessaria ao homem apoz a queda de nossos progenitores.

Não houvera o peccado, não haveria mister de vestidos, e reputando-os nós no apogeu do orgulho o requinte da superioridade, não são mais do que uns trapos miserandos, sello indelevel da nossa fragilidade; signal manifesto do nosso cair primeiro.

Engolfados nos divertimentos e prazeres do mundo, esquecidos de nós e da Providencia a Igreja alevanta a sua voz altisonante e com a fronte aureolada pelas flôres que Jesus plantou mimosas nos jardins da vida, rociadas pelos matizes orvalhos de Sua graça, diz-nos: *Homem, lembra-te que és pó; não deixes assoberbar o espirito aos empuchões dos gozos do viver subllunar, todas as flôres que colheres na terra ainda que abrilhantadas pela harmonia das côres, pelo encanto dos aromas, pela belleza da forma, são nada, são um miseravel pó que se levanta ao mover da aragem.*

Não cuides que a formosura que te enleva, enthusiasma e extasia ao extremo da adoração, dian-

te da qual te rojas e o seu possuir te daria a felicidade, possa satisfazer a esse anhelo, que constantemente te opprime o coração; ... não, nunca! ... tudo que te cerca tem impresso o caracter das cousas do mundo, é semelhante a uns certos fructos nascidos nas margens do mar morto, que tendo na apparencia uma belleza indescriptivel, se desfazem, ao tocar-se, em pó negro e ligeiro que o vento leva.

Todos os dias cahem vergonheas mimosas á robusta, virente e frondeada arvore da existencia, e a tempestade lhe arranca folhas a trasbordar vida e seiva, antes que as amarellecem as virações do outomno e as queimem as frias rajadas do Aquilão; nada é estavel, duradouro e permanente, o labio mais formoso e virgem, a tez mais rosada e transparente desbota ao gélido contacto da morte, porque tudo que a terra dá, da terra é, em pó se torna.

E a Igreja levanta esta voz para todos equal, não conhece reis nem vassallos, pobres nem abastados, scientes nem inscientes; a todos diz com a mesma força d'accentuação: *Homem, lembra-te que és pó.*

E aos que passam vaidosos com os seus titulos de honra, poder ou dignidade, segreda-lhes aos ouvidos:—tudo isso são flôres ephemerias de que ides coroados para o tumulo; pois a vida que vos encanta, tem dois polos que haveis de tocar, por força, em vossa peregrinação — o berço e o sepulchro, e embora aquelle seja d'ouro, este é sempre de terra; nem marmores, nem porphyros, nem oiros, nem bronzes, abertos em esculpturas primores evitam a terra do cadaver que se transforma em pó.

E' isto que a Igreja celebra na linguagem primorosa da solemnidade de quarta-feira de Cinza, solemnidade que mais uma vez desenvolveram os seus esplendores nas egrejas da Misericordia e Collegiada do nosso berço natal, a contemplação da qual n'este ultimo e magestoso templo nos desenvolveu os pensamentos, que acabamos d'expôr como testemunho das nossas crenças, a par de nossas convicções politicas, as quaes umas e outras defenderemos com a pena e com a vida.

#### Melhoras

E' nos sobremodo agradável poder noticiar que é lisongeiro o estado do sr. Pedro de Barros Paria e Castro, sogro do sr. conde de Villa Pouca, pois que o respeitavel enfermo já se acha livre de perigo e em convalescença.

Felicitamol-o, pois, e á sua illustre familia.

#### Auspicioso enlace

Na manhã do dia 9 do corrente, contrahiram os sagrados e indissoluveis laços do matrimonio n'esta cidade, o sr. dr. Rodrigo Teixeira de Menezes, nosso ex-representante no parlamento, com a excm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sophia Martins de Queiroz, filha do sr. Luiz Martins da Costa, cavalheiro assazmente estimavel pela sua probidade e honradez.

Terminado o religioso acto, que se realisou na capella do palacete do sr. Luiz Martins e a que assistiram as familias dos desposados, partiram estes para a quinta de Francoim, situada em Felgueiras e que é propriedade do sr. Rodrigo de Menezes.

A noiva é dotada dos maiores attractivos e esmerada educação, juntando a estas apreciaveis qualidades muita modestia e delicadas

maneiras: o que attrae todas as pessoas com quem falla.

O noivo é um cavalheiro bastante illustrado, e que tendo vivido sempre com suas excm.<sup>as</sup> mães e irmãos na mais completa amizade e invejavel harmonia, por isso se tem tornado crêdor de estima e consideração.

Aos sympathicos noivos dirigimos os mais sinceros parabens, anhelando que gozem com a maior satisfação a risonha lua de mel, e que seu auspicioso consorcio seja coroado das felicidades de que são crêdores.

#### Temporal

Durante todo o dia d'hontem cahiu chuva a torrentes, acompanhada de fortissimo vento que soprava do quadrante do norte.

Algumas arvores foram derubadas e muitos vidros quebrados.

#### Necrologia

Depois de muitos soffrimentos, pereceu ultimamente o sr. João Chrysostomo da Silva Basto, antigo e acreditado negociante de sola d'esta praça, e pae dos nossos amigos srns. Manoel José, Francisco e Antonio Chrysostomo da Silva Basto, a quem significamos aqui o nosso pezar pelo golpe que acabam de soffrer.

#### Equitador vimaranense

O notavel equitador e um dos nossos distinctos e sympathicos conterraneos sr. José Martins de Queiroz, tambem tomou parte no concorrido e variado espectáculo equestre, gymnastico, musical e comico, que teve logar ultimamente no Circo Olympico do Palacio de Crystal do Porto, em beneficio do cofre da Real Associação de Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade.

Sobre o assumpto, e referindo-se ao nosso illustre patricio, diz assim o *Commercio do Porto*:

«O sr. José Martins de Queiroz apresentou em liberdade o cavallo «Equador», uma formosa estampa; o intelligente animal obedeceu com galhardia aos signaes do seu proficiente e pacientissimo amestrador, executando varias evoluções e passos, sempre a tempo. O «truc» final, em que o cavallo sóbe a um estrado para puxar por um cordão que desfecha um revolver e faz desfaldar duas bandeiras no topo de um mastro enramado de verdes, foi saudado vivamente.

O publico victorioso frenetico e elegante amestrador; de todos os lados principiaram então a cruzar flôres e pombas que lhe lançavam; o sr. conde de Villa Pouca desceu a offerecer-lhe um opulento bouquet de riquissimas fitas, e houve um momento em que o sr. Queiroz pareceu todo elle um enorme bouquet, tal era a quantidade de ramos que sobraçava, agradecendo com a distincção fidalga que lhe é natural. As chamadas succederam-se, tudo recomeçou a agitar os lenços e a ovação assumiu então as proporções de um delirio.

Quando montou depois o cavallo «Beldemonio» ensinado em 15 dias, e quando apresentou o «Dragão» montado sem governo, em alta escola, a aclamação das duas mil pessoas presentes foi estrondosa, como que o echo de um vulcão quando rebenta. Não o podemos exprimir de outro modo. Foi um triumpho excepcional e merecido.»

#### Vandalismo

Hontem de manhã appareceram cortadas todas as arvores, que ultimamente haviam sido plantadas no campo de S. Francisco.

E' até onde pôde chegar o desafôro! A camara, como lhe cumpre, tracta de investigar, a fim de ver se descobre o auctor ou auctores de tal vandalismo, digno d'um bom correctivo.

#### Publicações recebidas

Temos muitas em nosso poder das quaes não podemos hoje fallar, por falta de espaço, o que faremos em o n.º proximo.

#### Exposição de creança

Hontem á noite appareceu na loja da entrada da hospedaria da Rozinha, atraz da Igreja de S. Paio, uma criança do sexo masculino, que algum pae ou mãe desnaturada alli havia exposto.

Que perversidade!

#### A' caridade publica

Antonio da Silva Varella, morador á rua de D. João I, achando-se em estado de não poder grangear os meios de subsistencia, por sua enfermidade e em extrema penuria, recorre ás almas bemfazejas para que se compadeçam d'elle com uma esmola, por amor de Deus e do proximo.

#### Communicados

Sr. redactor.

Constando-me que n'uma reunião d'assembleia geral da «Associação Artistica Vimaranense» se levantára uma voz tyrannamente homicida contra o meu credito, probidade, dignidade e honra, insinuando calunniosamente que eu sou um «falsificador dos medicamentos, preparados na minha farmacia», sem outra razão para esta inferencia, pelo menos alli apresentada, do que o abatimento de preços que tenho por costume fazer em beneficio da mesma associação, venho a este logar e perante a opinião publica, a que tributo todo o respeito, lavar-me da nodosa de tamanho e tão affrontoso ultrage, pedindo á digna direcção que, no uso do seu direito e no cumprimento do seu dever, mande proceder a uma analyse nos medicamentos aviados no meu laboratorio para os socios, para se apurar se eu sou ou não falsificador d'elles, e emprasando o meu gratuito accusador para adduzir as provas que tem e que decerto o demoveram a fazer-me tão solemne accusação.

Estou tão socegado e tranquillo na minha consciencia, que não receio nenhuma d'estas provas, antes estou plenamente convencido de que d'ellas ha de resultar não só a minha inteira justificação, como o mais cabal desmentido aos meus gratuitos accusadores.

Guimarães 9 de fevereiro de 1880.

De v. etc.

Antonio José Pereira Martins.

#### SALVAE A CREENÇAS

pela doce *Revalesciere du Barry* de Londres.—Por toda a parte se deploira que a criança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Sómente de-

vido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou anteo uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação d-mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhéa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, o tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qual idade com a **Revalesciere du Barry** tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia, invariablymente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O sr. dr. F.-W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á **Revalesciere du Barry**.

«A criança, na idade de qual tro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciere* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalesciere* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.»

Cura n.º 70:440

Fabrica de Franvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilitado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalesciere*, e que a sua saúde e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia criança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.

MERCIER.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que puha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalesciere* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje tem onze annos de idade, é forte e goza saúde.

DESWERT.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1300 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

**Du Barry & C.<sup>a</sup> (Limitad)**—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente street Vales; Londres Valverde, 1, Madrid.



Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mudo) Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurca 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banbaria 77.

**DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Poote.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31, —Pipa & Irmão, rua do Souto.—*Vianna do Castello*, Affonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 110.—*Guimarães*, A. J. Pereira Marinho, pharm.—Antonio d'Aráujo Carvalho, Carvalho, Campo da Feira, 4; José, Jr da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29, e 32.—*Penafer*, Miranda, pharm.—*Porto*, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banbaria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Vinva Desiré Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—*Ponte de Lima*, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—*Povoa de Varzim*, P. Machado de Oliveira, pharm.—*Valença do Minho*, Francisco José de Sousa, pharm.—*Villa do Conde*, —L. Maia Torres, pharm.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

289 **R**ICARDO de Freitas Ribeiro, tendo por espaço de mez e meio estado a tractar-se d'uma perigosa e melindrosa enfermidade como particular no hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade, retira-se para as Taipas, na esperança de que ares mais puros coadjuvem o seu restabelecimento. Não podendo pelo seu estado de debilidade ir pessoalmente como é seu desejo agradecer a cada um dos numerosos illustrissimos e excellentissimos cavalheiros que durante a sua estada no dito hospital, ou o visitaram ou por outro qualquer meio procuraram saber do seu estado de saude, e interessar-se por ella, falo por este meio, unico que lhe é possível nas actuaes circumstancias. Alli, nas Taipas, ou em sua casa, se a Divina Providencia permitir o seu completo restabelecimento, offerece aos referidos illustrissimos e excellentissimos cavalheiros não o seu prestimo, porque o não tem, mas sim a manifestação do sentimento de gratidão que o seu coração e mente por tanta dedicação e deferencia que lhes manifestaram na sua enfermidade.

Guimarães 12 de fevereiro de 1830.

**Agradecimento**

287 **F**RANCISCO Antonio de Souza da Silveira, julga ter

agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua irmã D. Anna Casimira de Sousa da Silveira; como porém tenha havido n'isto alguma involuntaria falta, pede d'ella desculpa.

**Agradecimento**

288 **O**s abaixo assignados, sobrinho e sobrinhas do fallecido Domingos Fernandes, criado que foi da excm.ª snr.ª D. Maria da Conceição Vaz Napoles, veem por este meio agradecer a esta respeitavel e caritativa senhora os beneficios que se dignou dispensar ao finado tanto em vida como na morte: tractando-o no seu estado valetudinario e fazendo-lhe um enterro com aceio e pompa, acções proprias da nobre senhora que as promoveu. E por tanto, agradecem respeitosamente a sua excellencia, protestando jámais esquecerem este facto que reconhecerão eternamente.

Guimarães 7 de fevereiro de 1830.

João Baptista  
Maria Joanna  
Maria Luiza.

**EDITOS DE 30 DIAS**

281 **N**o juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, que se principiarão a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para que dentro d'este prazo e sob pena de revelia venham deduzir qualquer direito que por ventura tenham, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de D. Custodia Maria Cardoso, viuva e moradora que foi na rua da Arcella, d'esta cidade, e no qual é inventariante sua filha D. Carlota Joaquina da Costa e Silva, da mesma rua e cidade; e bem assim para assistirem, querendo, a todos os termos do referido inventario.

Guimarães, 6 de fevereiro de 1830.

Conforme.  
T. de Queiroz.

O escrivão.  
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

**Viuva Jacintho Silva**  
Livreiro editor  
Rua do Almada, 130—PORTO  
Livros sobre: Instrução, religião, jurisprudencia, medicina, historia, para uso dos escrivães, theologia, etc. etc.

290 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado, correm nos autos de justificação para habilitação, em que é justificante José da Maia, viuvo, também conhecido por José Correia da Maia, do logar da Capella, freguezia de S. Lourenço de Sande, nos quaes o justificante pretende habilitar-se como unico e unico e universal heideiro de seu filho José Francisco Correia Marqués, fallecido no dia 2 d'agosto de 1879, na freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Montes, cidade de Palmares, imperio do Brazil, sendo enterrado no cemiterio da cidade de Recife; e pelo presente são citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a oppor-se á dita justificação, para na segunda audiência d'este juizo posterior ao prazo de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, verem accusar esta citação e assignar tres para contestarem querendo. As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, sempre pelas 10 horas da manhã, não sendo dia sanctificado ou feriado, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos ás mesmas horas.

Guimarães 30 de janeiro de 1830.

Conforme.  
F. Pinto de Carvalho.

O escrivão,  
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

**Editos de 30 dias**

284 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o coherdeiro José da Silva Guimarães, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no dito prazo fallar a todos os termos no inventario officioso a que se anda procedendo por fallecimento de seu pae Antonio José da Silva, morador que foi no logar de Cortellos; da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'esta comarca.

Guimarães, 29 de janeiro de 1830.

Verifiquei.  
Barão de Pombeiro.

O escrivão.  
Gaspar T. de Souza Mascarenhas.

**CITAÇÃO EDITAL**

283 **P**ELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do quisto officio, se affixaram editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio a citar os credores ausentes no imperio do Bra-

zil Manoel Antonio d'Oliveira Andrade, Paulino d'Oliveira Andrade, Joaquim d'Oliveira Andrade e José d'Oliveira Andrade, filhos do executado João Manoel d'Oliveira e Andrade, da freguezia de Tecla, da comarca de Celorico de Basto; bem como todos os credores incertos do mesmo executado para no prazo de 10 dias, findo que seja o prazo dos editos deduzirem seus artigos de preferencias sobre o producto em deposito das seguintes propriedades: dous engenhos de linho e azeite, as casas e tapada da Toutinheira, e Souto Velho, e a terra chamada da Fraguinha, tudo sito na referida freguezia de Tecla, as quaes foram arrematadas por execução hypothecaria que José Teixeira Basto, da villa de Amarante, promoveu contra o referido executado João Manoel d'Oliveira e Andrade.

Guimarães 22 de janeiro de 1830.

Conforme.  
O juiz de direito 1.º substituto  
Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

O escrivão interino  
Manoel Fernandes da Silva Correia

**RIBEIRO**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 26

**BRAGA**

282 **P**RATICA, mediante preços commodos e com perfeição, todas as operações e trabalhos concernentes á arte dentaria.—Consultorio a toda a hora.

**Bilhetes de visita**

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde também se vendem cartões lidos e tarjados de luto.

**A MODA PARA TODOS**

JORNAL DE FAMILIAS E DAS MOÇAS PRATICAS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editada pelos grandes armazens do TAPIS ROUGE

PARIZ

OFFERECE AOS SEUS ASSIGNANTES D'UM ANNO:

(280) 1.º UM PREMIO d'um magoifico PORTE CARTES; SOUVENIR de tartaruga com embudidos de prata, forrado de seda, com as iniciaes do assignante gravadas, ou então um rico PORT-MONNAIE da mesma qualidade.

2.º SEIS MOLDES CORTADOS praticaveis e tendo relações com os desenhos publicados no jornal.

3.º SEIS TRECHOS DE MUZIÇA sempre escolhidos entre as creações de mais voga.

4.º QUATRO ADMIRAVEIS GRAVURAS COLORIDAS representando os modelos mais modernos.

Nenhum outro jornal de modas, offerece as vantagens apresentadas por «A Moda para todos».

Preço da assignatura por um anno 2\$100 reis.

As assignaturas são abertas em Lisboa na casa dos snrs. C. O. Morah & C.ª, 12, rua da Trindade, unicos agentes em Portugal dos grandes armazens do Tapis Rouge.

O programma, e um numero typo do jornal com as gravuras e fac-simile dos premios serão enviados, franco de porte, a todas as pessoas que fizerem os seus pedidos em carta franqueada.

Preço do n.º typo 50 reis

**QUEM PERDEU?**  
263 **P**OR occasião da eleição de juiz de paz, que se verificou ultimamente na egreja parochial de S. Torquato, achou se uma boa porção de dinheiro.

Quem o perdeu pôde dirigir-se ao snr. José Antonio de Meira (em Poveiras), na referida freguezia, que dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio, ser-lhe-ha immediatamente entregue.

**ATTENÇÃO**

281 **G**UIMARÃES, F.ª & Sobrinho, socios da Fabrica de Fiação e Moagem do Bogio, participam aos seus freguezes que tem á venda o seu estabelecimento, na rua Nova de Santo Antonio numero 9 a 13, algodões d'aquelle, os quaes vendem em condições vantajosas; bem como satisfazem qualquer encomenda de algodões, das fabricas Vizella, Valsa, Portense e Salgueiros, tanto em crú, como em todas as cores, para as quaes tem tintureiros habilitadissimos.

Tambem recebem, em troco d'algodões, colins, riscados, etc.

**Aviso importante**

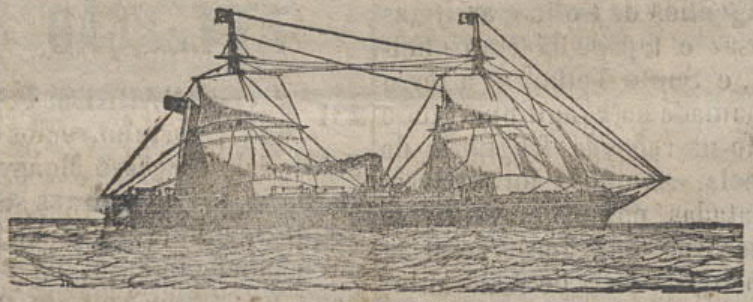
186 **A**OS snrs. professores em artes, letras e sciencias, do clero, magistrandos, medicos, cirurgiões, dentistas e engenheiros que desejarem obter o titulo e diploma de doutor ou licenciado; podem dirigir-se a Medicus, RUA DO REI, 46, EM JERSEY (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.



Em 13  Em 28

# MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE  
 X Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata X

O paquete de 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 O de 4 ou 5 de dezembro em directura a Montevidéu e Buenos Ayre.  
 O de 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.  
 Todos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trasbordo,

## PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

TAGUS—em 13 de fevereiro | DOURO — em 4 ou 5 de março.  
 TRENT—em 28 de fevereiro | ço.

*Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.*

## AGENTES

Guilherme C. Tait  D. Estanislao Duran  
 Rua dos Ingleses, 23, PORTO  Calle del Principe, 19, VIGO  
 R. Knowles & C.<sup>a</sup>  D. Ricardo de Orioste  
 Capellistas, 51—1.º, LISBOA  CARRIL

Em Guimarães o illm.º snr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.

**MAPPAS ESCOLARES**  
 No escriptorio da redacção d'este jornal, vendem-se os mappas que mensalmente são exigidos ao professorado.

## TABACOS PARA REVENDER

181 A NOVA Casa Havana, Porto, esquina das ruas de Santo Antonio e Santa Catharina fornece para a cidade e provincias não só tabacos da Fabrica de Tabacos Portuense, MARCA LEAO, de Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso, da qual é de-

posito principal, mas de todas as outras, e tabacos estrangeiros, com bons descontos.

As vendas são a dinheiro ou a prazo de 30 dias com um bonus como se fosse pago á vista. A prazo, porem é necessario dar conhecimento ou em ultimo caso fiador que resida no Porto.

Os snrs. revendedores, teem além d'outras vantagens em gastar d'esta casa a de receberem n'um só caixão tabacos de todas as fabricas nacionaes, charutos, cigarros e picadilho estrangeiros, papel para fumar, phosphoros amorfos, etc. etc.

As cartas e pedidos devem ser subscriptadas ao gerente da Nova Casa Havana—rua de Santo Antonio—Porto.

## Repertorio

«O Seringador» e «Grande Seringador»—já estão publicados estes repertorios para o anno de 1880, e acham-se á venda na livraria de João da Cruz Coutinho, editor, rua do Almada 15 e 17—Porto:

## Jornal de Viagens e Aventuras de Terra e Mar

A baratissima assignatura d'este semanario de geographia e recreio, illustrado de esplendidas gravuras geographicas, por Castelli, continua aberta até aos fins d'agosto, tendo o assignante direito a receber a collecção desde o 1.º numero.

As requisições para terem validade devem ser feitas acompanhadas do respectivo pagamento, e da provincia deve ser enviado o importe em vales do correio a Ferreira de Brito, gerente-proprietario do «Jornal de Viagens».

Porto e Braga, 630 reis o trimestre, Lisboa e provincias 750 reis.

Findo o 1.º trimestre, as pessoas que desejarem assignar depois o «Jornal de Viagens» ficam sujeitos ao augmento de preço.

## ARRENDAR-SE

206 A casa da Seára junto a Santa Cruz.

Quem a pretender dirija-se ao local, que tera informações.

# TYPOGRAPHIA DO IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quacsquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como:

Facturas, letras, talões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, retulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulgar a 5 reis.



**VINHO DO ALTODOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**





**CASA DE VILLA POUCA PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES**

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza . . . . .	150	Moscatel . . . . .	500
Lagrima . . . . .	200	Vinho de 1884 . . . . .	600
Tinto . . . . .	190	Roncon . . . . .	700
Tinto fino . . . . .	210	Vinho de 1825 . . . . .	1.000
Vinho velho em prova secca . . . . .	300	Reserva de 1838 por g. . . . .	2.250
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360	Bual de 1851 . . . . .	1.000
Vinho velho . . . . .	400	Delicado de 1837 . . . . .	800
Alvaralhão, superior . . . . .	560	Especial de 1862 . . . . .	600
Bastardo velho . . . . .	500	Cerveja Preta . . . . .	110
Malvasia primeira qualidade. . . . .	500	» Nacional . . . . .	50

## A RETALHO;

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . . . bastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pareza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua presa, podem apparecer no armazem afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 réis
Por semestre . . . . .	1/440
Por trimestre . . . . .	720
Uma avulso ou supplemento . . . . .	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 69. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

## PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200
Por semestre . . . . .	1/600
Por trimestre . . . . .	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000